



APRESENTAÇÃO

O Boletim Epidemiológico/CEVS/SES/RS comemora com a II Edição Especial de Saúde do Trabalhador a data de 28 de abril - Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionados ao Trabalho no RS.

No dia 28 de abril de 1969 ocorreu uma explosão na mina de Farmington – Virgínia – EUA, onde morreram 78 mineiros. A partir desta data, esse passou a ser o dia em memória às vítimas das más condições de trabalho. Em 2003, a Organização Internacional do Trabalho – OIT – adotou-o como o dia oficial da segurança e saúde nos locais de trabalho. Em maio de 2005, foi instituído o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, a ser celebrado em 28 de abril a cada ano, pela Lei nº 11.121/2005.

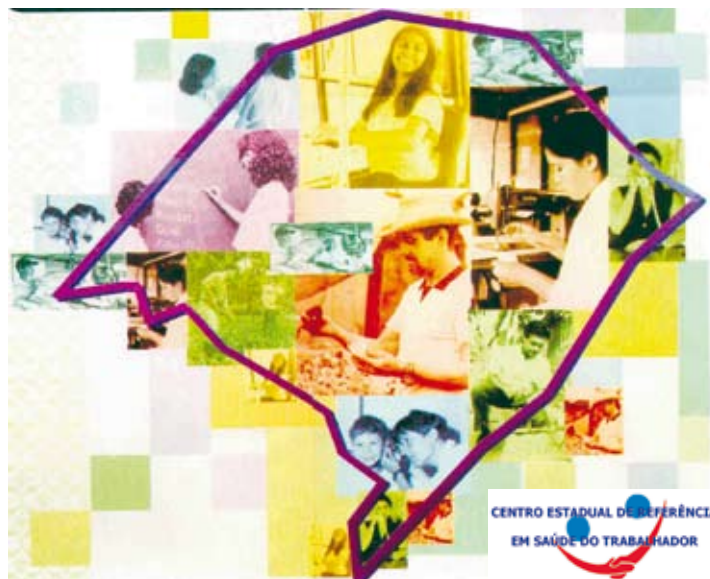
Em todo o mundo, a data lembra o outro lado do trabalho: o que acidenta, incapacita e mata. No Brasil, os números apontam para uma guerra invisível em que morrem, a cada ano, cerca de 3 mil trabalhadores. (DATAPREV, 2007)

Segundo estimativas da OIT, ocorrem anualmente no mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde – OMS, na América Latina, apenas 1% a 4% das doenças do trabalho são notificadas. (Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador, 2004)

As informações abordadas nesse número são oriundas do Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador (SIST/RS), um importante instrumento para conhecer e intervir no processo de saúde-doença dos trabalhadores, na busca da promoção de

um ambiente de trabalho saudável. Ele representa um avanço na implantação da Saúde do Trabalhador no SUS do RS e vem sendo qualificado de forma permanente e com a participação efetiva dos municípios.

Que neste dia 28 de abril as informações trazidas por este boletim colaborem na busca do trabalho digno e saudável para todos.



AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO RIO GRANDE DO SUL, 2008

Luciana Nussbaumer, Virgínia Dapper, Fábio Kalil¹

INTRODUÇÃO

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), através do Decreto 40.222/2000, implantou o Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador (SIST/RS), com o objetivo de notificar compulsoriamente todos os acidentes e doenças relacionados ao trabalho ocorridos no Estado e, por consequência, subsidiar o planejamento das ações de Saúde do Trabalhador no SUS.

Neste Sistema as notificações são geradas em qualquer unidade de atendimento de saúde, pública ou privada, através de formulário específico para o SIST, denominado de Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA), e também nos hospitais sentinelas por meio do Relatório Individual de Notificação de Acidentes e Violência (RINAV). O registro neste sistema é universal, contemplando todos os trabalhadores, incluindo aqueles sem vínculo empregatício, os estatutários e os empregados domésticos.

Em 2007 foi incluído, na pactuação do Estado com os Municípios (Pacto pela Saúde), um indicador de notificação de agravos no SIST (Notificar Doenças e Agravos à Saúde do Trabalhador em Unidades de Saúde).

Foram analisados os registros de todos os agravos relacionados ao trabalho notificados no RINA, em 2008, utilizando as informações e os instrumentos de análise disponíveis na página do Sistema de Análise de Dados do SIST (<https://san.procergs.rs.gov.br/apl/san/default.asp>). As variáveis analisadas incluem sexo, faixa etária, vínculo empregatício, zona, diagnóstico e atividade econômica.

RESULTADOS

No ano de 2008 foram notificados no RINA 19.488 agravos, sendo que 91,69% foram acidentes de trabalho (AT) e 8,31% doenças. Dentre os acidentes de trabalho, 93,26% ocorreram no local de trabalho e 6,73% no trajeto. Quanto ao sexo, 72,75% pertenciam ao masculino (entre os ATs, 74,95% atingiram o masculino, e entre as doenças, 51,51% o feminino). Na faixa etária de

¹ Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador/CEVS/SES/RS
 E-mail: trabalhador-cevs@saude.rs.gov.br

18 a 29 anos houve maior número de ocorrências tanto no total de agravos (37,92%) (Tabela 1) quanto no de acidentes (39,49%). Dentre as doenças a maioria ocorreu no grupo de 40 a 49 anos (32,18%). Mais da metade dos agravos atingiu celetistas (58,44%), seguidos de autônomos (13,8%), servidores públicos (6,52%) e trabalhadores informais (4,58%). Na zona urbana ocorreram 79,90% dos agravos. Dentre os acidentes de trabalho os principais foram os traumas (78,06%), seguidos de acidentes com material biológico (6,37%), corpo estranho (4,04%), queimaduras (3,19%) e intoxicações (1,23%) (Figura 1). Dentre os traumas, 47,05% acometeram a região punho e mão (Figura 2), chamando também atenção para o elevado número de esmagamentos e amputações (4,48%).

Dentre as doenças, Lesão por Esforço Repetitivo/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) (51,2%), transtornos mentais (8,92%), doenças infecciosas (6,75%), PAIR (3,28%) e doenças do aparelho respiratório (2,85%) foram as mais encontradas (Figura 3). Referente à atividade econômica, os setores mais atingidos foram metalurgia (17,06%), agricultura (14,52%), saúde (10,37%) e alimentação (6,83%) (Figura 4).

Tabela 1 – Porcentagem e taxa de incidência dos agravos notificados segundo faixa etária, RINA/SIST/RS, 2008.

Faixa Etária	Número	Taxa/100.000	%
até 13 anos	49	2,16	0,25
de 14 a 15 anos	60	17,01	0,31
de 16 a 17 anos	426	120,25	2,19
de 18 a 29 anos	7.390	333,68	37,92
de 30 a 39 anos	4.593	296,02	23,57
de 40 a 49 anos	3.955	256,24	20,29
de 50 a 59 anos	2.287	189,46	11,74
de 60 e mais	728	53,23	3,74
Total	19.488	179,52	100

Figura 1 - Distribuição dos acidentes notificados segundo diagnóstico, RINA/SIST/RS, 2008.

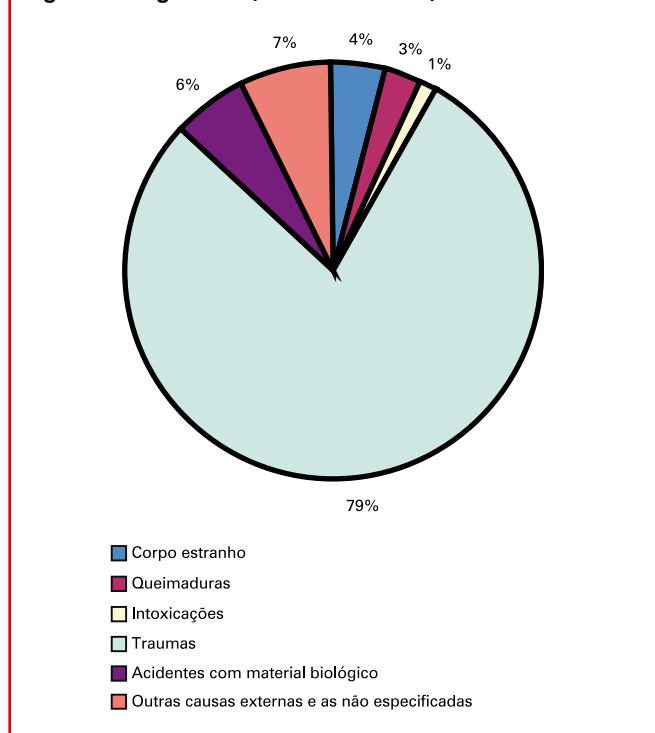


Figura 2 - Distribuição dos traumas notificados segundo parte do corpo atingida, RINA/SIST/RS, 2008.

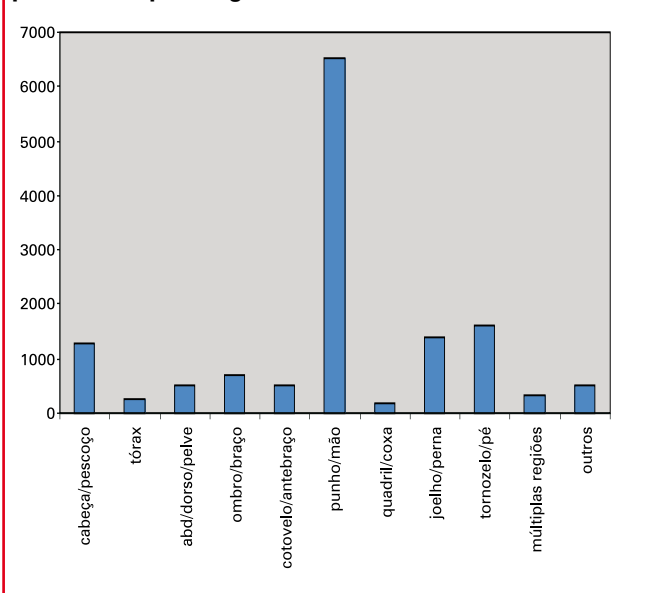


Figura 3 - Distribuição das doenças notificadas segundo diagnóstico, RINA/SIST/RS, 2008.

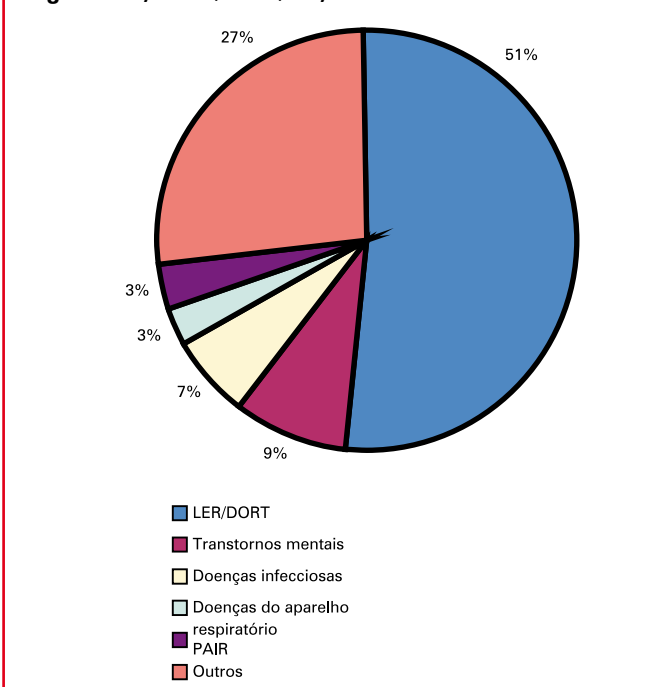
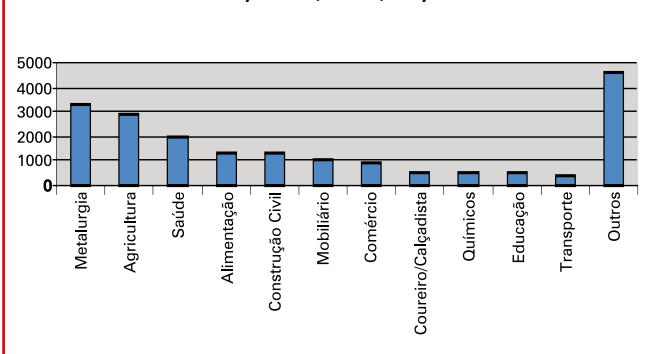


Figura 4 - Distribuição dos agravos notificados segundo atividade econômica, RINA/SIST/RS, 2008.



CONSIDERAÇÕES

O predomínio de notificações no sexo masculino nos ATs e do feminino nas doenças requer estudo com recorte de gênero, que detalhe o conteúdo e as características das atividades laborais realizadas pelas mulheres, considerando que na População Economicamente Ativa/PEA do RS, em 2003, o sexo feminino representava 51,61% do total da população, 7.874.503 (FEE, 2003). O elevado número de agravos entre 18 a 29 anos é preocupante, uma vez que muitos geram incapacidade e sequelas. O número de agravos acometendo menores de 18 anos reforça a necessidade de implantação e qualificação de programas de erradicação do trabalho infantil e de proteção aos aprendizes e jovens trabalhadores.

As ações de vigilância devem ser voltadas para as principais atividades econômicas acometidas, buscando identificar os riscos presentes nos ambientes e processos de trabalho. Essas ações poderiam identificar, por exemplo, problemas de organização do trabalho que pudessem explicar a incidência elevada de doenças como as LER/DORT e os transtornos mentais, bem como a falta de segurança nas máquinas levando à ocorrência de acidentes graves.

Observa-se um aumento importante de notificações em 2008 (19.488 notificações) em relação aos anos anteriores (em 2006 foram notificados 7.561 agravos e em 2007 13.436). Uma das explicações para o aumento de notificações é a introdução de um indicador de notificação desses agravos na pactuação anual do Estado com os municípios.

Apesar de ainda existirem problemas referentes à implantação efetiva dos sistemas de informações de interesse para a área de Saúde do Trabalhador, é fundamental que os bancos de dados existentes sejam analisados e divulgados,

subsidiando assim o planejamento e otimização das ações de vigilância em saúde e colaborando na prevenção dos diferentes agravos relacionados ao trabalho. A introdução de indicadores de saúde do trabalhador nos processos de pactuação de ações dos Estados com os Municípios deve ser estimulada, considerando ser este processo, um espaço de planejamento e qualificação do SUS.

REFERÊNCIAS

CORREA, M. J. M. et al. A vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador no SUS: um desafio à organização e à integralidade da atenção. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **CNST: "Trabalhar sim! Adoecer não"**, 3, 2005, Brasília, DF: Coletânea de textos. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2005. p. 86-91.

DAPPER, V.; NUSSBAUMER, L.; KALIL, F. B. Agravos relacionados ao trabalho notificados no Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador, Rio Grande do Sul, 2006. **Boletim Epidemiológico**, Porto Alegre, v.9, n.1, p. 1 -3, 2007.

FACCHINI, L.A. et al. Sistema de informação em saúde do trabalhador: desafios e perspectivas para o SUS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, out./dez., 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 40.222, de 02 de agosto de 2000. Institui o sistema de informações em saúde do trabalhador e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, 3 ago. 2000. p. 1.

Palavras-chave: Rio Grande do Sul. Doenças ocupacionais. Notificação de acidentes de trabalho. Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador.

SAÚDE INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ECONOMICAMENTE ATIVOS: AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO RIO GRANDE DO SUL EM 2007

Andréia S. Gnoatto, Clarissa Gleich, Luciana Nussbaumer, Rita Luedke e Virgínia Dapper¹

A análise de agravos envolvendo crianças e adolescentes economicamente ativos é fundamental para o planejamento das ações de saúde do trabalhador no SUS, considerando-se o aumento da utilização da mão de obra infantil no mercado informal, trabalho doméstico e atividades ilícitas.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD), existem no Brasil 5 milhões e meio de crianças e adolescentes economicamente ativos entre 5 e 17 anos de idade (IBGE, 2001). A legislação nacional em vigor permite, em circunstâncias especiais, o trabalho para maiores de 14 anos na condição de aprendizes e para maiores de 16 anos na condição de trabalhadores, desde que não expostos a risco de insalubridade ou periculosidade e dentro de condições que garantam sua integridade biopsicossocial. De acordo com o Ministério da Saúde, "crianças e adolescentes economicamente ativos são meninos e meninas com idade de até 18 anos que contribuam para a produção de bens e serviços, incluindo atividades não remuneradas, para sustento próprio e/ou de seus familiares, qualquer que seja a forma de inserção no mercado de trabalho, nos setores formais e informais da economia".

No Rio Grande do Sul, com a implantação do Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador (SIST), em 2000, todos os agravos relacionados ao trabalho são de notificação compulsória, permitindo esta análise.

Este estudo tem o objetivo de analisar os agravos relacionados ao trabalho envolvendo crianças e adolescentes economicamente ativos, entre 5 e 18 anos, registrados no Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA)/SIST, em 2007. Os dados foram obtidos e analisados através de

ferramenta do SIST. Foram analisadas as variáveis: sexo, tipo de agravo, local de ocorrência, zona (urbana/rural), vínculo, ocupação e diagnóstico.

No ano de 2007 foram notificados no RINA 11.944 agravos, sendo que 310 acometeram crianças e adolescentes. Destes, 98,4% foram acidentes e 1,6% doenças. Quanto à faixa etária, 9% eram de 5 a 13 anos, 12,3% de 14 a 15 anos e 78,7% de 16 a 17 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos agravos acometendo crianças e adolescentes economicamente ativos notificados no RINA/SIST, 2007, por faixa etária e tipo de agravo.

Faixa Etária	Acidente	%	Doença	%	Nº	Total %
de 05 a 13 anos	27	8,8	1	20	28	9
de 14 a 15 anos	38	12,5	0	0	38	12,3
de 16 a 17 anos	240	78,7	4	80	244	78,7
Total	305	100	5	100	310	100

Quanto ao sexo, 83,2% dos agravos acometeram o sexo masculino (Figura 5).

A maioria dos agravos (90,6%) ocorreu no local de trabalho, sendo que 63,5% ocorreram na zona urbana (Figura 6).

¹Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador
E-mail: trabalhador-cevs@saude.rs.gov.br

Figura 5 - Distribuição dos agravos acometendo crianças e adolescentes economicamente ativos notificados no RINA/SIST, 2007, segundo sexo.

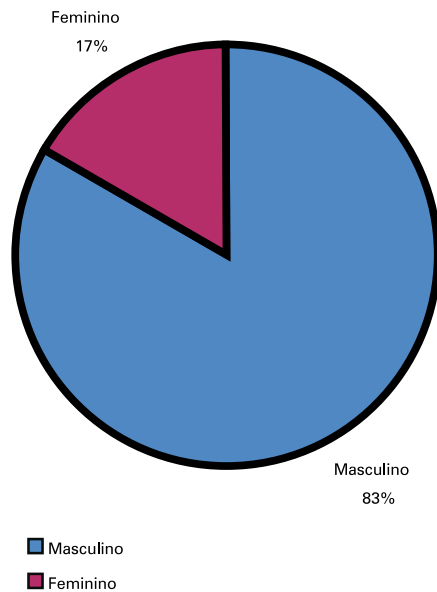
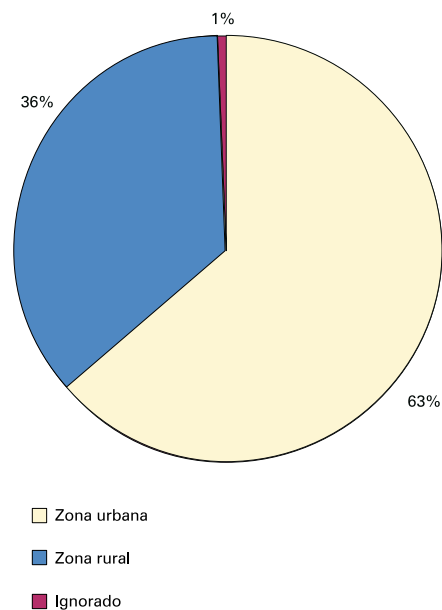


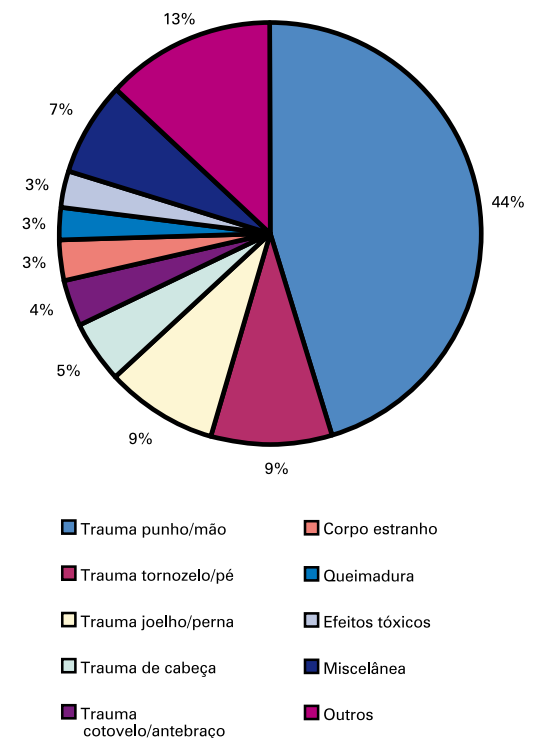
Figura 6 - Distribuição dos agravos acometendo crianças e adolescentes economicamente ativos notificados no RINA/SIST, 2007, segundo zona de ocorrência.



A maioria dos agravos foi de traumas de punho e mão (Figura 7). Há registros de acidentes com esmagamento e amputação. Todos os casos de doença (cinco) foram transtornos osteomusculares (LER/DORT).

Quanto à ocupação 49 (15,8%) desenvolviam atividades ligadas à agricultura.

Figura 7 - Distribuição dos acidentes de trabalho acometendo crianças e adolescentes economicamente ativos notificados no RINA/SIST, 2007, por diagnóstico.



CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados apontam para a necessidade do fortalecimento de ações preventivas e de vigilância em saúde, uma vez que é compromisso do SUS promover ações para a erradicação do trabalho de crianças e controle do trabalho do adolescente, visto que estes, apesar de legislação específica, ingressam no mercado de trabalho e são submetidos a graves riscos.

Um dos efeitos perversos do trabalho nesta faixa etária, historicamente excluída das estatísticas de acidentes e doenças do trabalho, é o prejuízo ao seu desenvolvimento saudável. Deve-se buscar a efetiva implantação da vigilância em saúde que irá interferir nos aspectos subjetivos e coletivos de suas socializações. Para modificar esta realidade, há necessidade de: ampliar a divulgação e debate da legislação; estabelecimento de parcerias interinstitucionais para garantir medidas de proteção a essa população e aprofundamento do conhecimento sobre os agravos à saúde desta população.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: trabalho infantil 2001.** Rio de Janeiro: IBGE, 2003. p. 245.

Palavras-chave: Trabalho de crianças. Trabalho de adolescentes. Rio Grande do Sul. Saúde do Trabalhador. Doenças ocupacionais.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA NA VIGILÂNCIA AOS PROCESSOS DE TRABALHO

Adriana Skamvetsakis, Francisco de Paula Bueno Irigon¹

INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da Região dos Vales (CEREST/Vales), com sede em Santa Cruz do Sul, possui 68 municípios em sua região de abrangência, pertencentes a quatro coordenadorias regionais de saúde (CRS): 2ª, 8ª, 13ª e 16ª CRS.

O Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador

– SIST é ferramenta indispensável para os serviços de saúde, especialmente para os CERESTs, visando a estabelecer o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores e fornecer

¹Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da Região dos Vales
E-mail: cerest.vales@santacruz.rs.gov.br

subsídios para o planejamento de ações preventivas e intervenções nos ambientes e processos de trabalho.

O Relatório Individual de Notificação de Agravos – RINA – é o formulário do SIST utilizado pelos serviços de saúde para a notificação de agravos relacionados ao trabalho (acidentes e/ou doenças).

No sentido da integração das vigilâncias, entendendo vigilância em saúde do trabalhador como uma ação integrada cujo olhar necessita incluir a epidemiológica, a sanitária, a ambiental, o CEREST/Vales acrescentou em suas metas de ações a vigilância aos processos e ambientes de trabalho a partir de critérios epidemiológicos e produtivos.

A análise dos dados do SIST possibilita visualizar o ramo produtivo a ser priorizado nas ações/intervenções de vigilância em ambientes de trabalho na região estudada.

METODOLOGIA

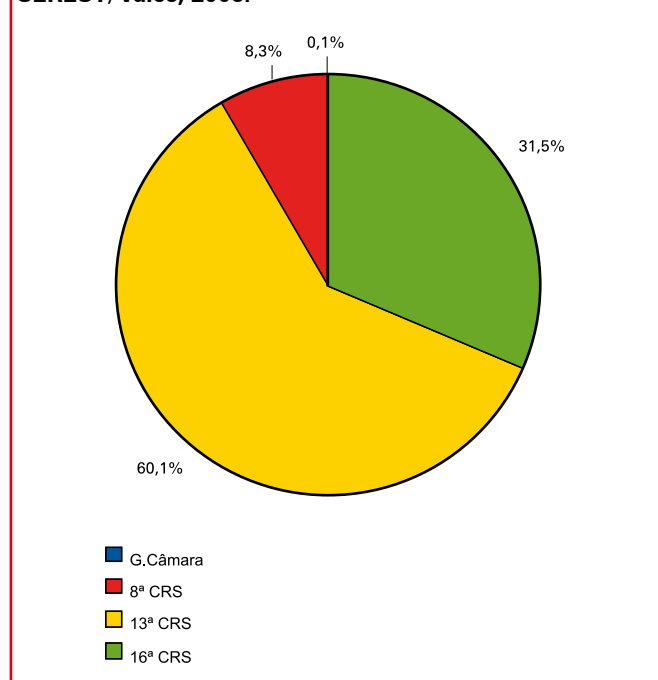
Os dados foram coletados das notificações no SIST, oriundas dos 68 municípios da região dos Vales, utilizando o Sistema de Análise de Negócios (SAN), totalizando 1.741 RINA (Relatório Individual de Notificação de Agravos), referentes ao ano de 2008.

RESULTADOS

Analisaram-se 1.741 relatórios segundo o Código Nacional de Atividade Econômica – CNAE – e a CRS da empresa em que ocorreram os agravos relacionados ao trabalho.

Considerando as quatro CRS de abrangência do CEREST/Vales, evidencia-se que a região da 13ª CRS (com sede em Santa Cruz do Sul) foi a responsável por 60,1% das notificações de agravos relacionados ao trabalho na Região dos Vales, seguida pela região da 16ª CRS (com sede em Lajeado), com 31,5%. Os demais casos foram notificados na região da 8ª CRS (com sede em Cachoeira do Sul), responsável por 8,3%, e pelo município de General Câmara (único município da 2ª CRS na abrangência do CEREST/Vales), com 0,1% (Figura 8).

Figura 8 - Distribuição dos agravos notificados no SIST-RS segundo CRS da empresa, região de abrangência do CEREST/Vales, 2008.



A atividade econômica que mais gerou agravos relacionados ao trabalho foi “Fabricação de Produtos do Fumo”, sendo responsável por 17,4% das notificações. Na sequência, “Atividades de Serviços Relacionados com Agricultura e Pecuária”, responsável por 11,8% dos casos; “Administração do Estado e da Política Econômica e Social”, com 8,7% do total (Tabela 3).

Os agravos relacionados ao trabalho nessas três atividades econômicas representam 37,9% das ocorrências na região de abrangência do CEREST/Vales em 2008.

Tabela 3 - Distribuição dos agravos notificados no SIST-RS, segundo Código de Atividade Econômica, região de abrangência do CEREST/Vales, no ano de 2008.

Atividade Econômica	Nº	%
Fabricação de Produtos do Fumo	301	17,4
Atividades de Serviços relacionados com a Agricultura e Pecuária	206	11,8
Administração do Estado e da Política Econômica	152	8,7
Atividades de Atenção à Saúde	120	6,9
Produção Mista: Lavoura e Pecuária	97	5,6
Construção de Edifícios e Obras de Engenharia Civil	60	3,5
Fabricação de Calçados	51	2,9
Fabricação de Produtos Diversos de Metal	46	2,6
Produção de Lavouras Temporárias	38	2,2
Desdobramento de Madeira	37	2,1
Serviços Coletivos Prestados pela Administração Pública	34	2,0
Fabricação de Artigos de Borracha	32	1,8
Produção de Lavouras Permanentes	32	1,8
Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Materiais Trança	24	1,4
Serviços Domésticos	23	1,3
Curtimento e Outras Preparações de Couro	23	1,3
Outros Transportes Terrestres	23	1,3
Abate e Preparação de Produtos de Carne e de Pescado	23	1,3
Outras	419	24,1
Total	1.741	100

Cabe destacar a importância das atividades econômicas desenvolvidas no meio rural, dentre as notificações de agravos relacionados ao trabalho na região dos Vales (21,4% do total de casos), evidenciada pelas seguintes atividades: “Atividades de Serviços relacionados com a Agricultura e Pecuária”, “Produção Mista: Lavoura e Pecuária”, “Produção de Lavouras Temporárias” e “Produção de Lavouras Permanentes”.

Outra demanda que se destaca é a relativa a “Atividades de Atenção à Saúde”, responsável por 6,9% dos casos analisados em 2008.

Analisando separadamente, percebem-se diferenças entre as CRS: na 2ª CRS (município de General Câmara) a única notificação refere-se a “Produção de Lavouras Permanentes”; na 8ª CRS (12 municípios), “Atividades de Atenção à Saúde” e “Produção de Lavouras Permanentes” foram as atividades com maior número de casos notificados – 31 e 20, respectivamente, sendo responsáveis por 28,3% dos agravos desta regional; na 13ª CRS (13 municípios), as atividades econômicas que mais geraram RINA foram “Fabricação de Produtos do Fumo” (298 casos) e “Atividades de Serviços Relacionados com a Agricultura e Pecuária” (169 casos), representando 44,6% das notificações da referida regional; na 16ª CRS (42 municípios), “Produção Mista: Lavoura e Pecuária” foi a atividade econômica com maior impacto à saúde dos trabalhadores: 81 casos, seguida por 46 notificações na “Fabricação de Calçados”, ambas representando 23,2% dos RINA da regional.

O perfil econômico-produtivo varia em cada região estudada. Na 8ª CRS, na maioria dos municípios, a atividade agropecuária é a mais importante. Na 13ª CRS, predomina a cadeia produtiva do tabaco, tanto na zona rural (fumicultura) quanto na zona urbana (indústria). Na 16ª CRS, a produção agrícola e a indústria têm perfil mais diversificado, repositando principalmente na produção de alimentos. Esse perfil é o que, provavelmente, determina o tipo de demanda de agravos.

CONCLUSÕES

A riqueza de informações obtidas neste estudo permite a organização da vigilância em saúde do trabalhador nos 68 municípios pertencentes à Região dos Vales, bem como priorizar em cada uma das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) quais atividades econômicas merecem maior atenção por parte do CEREST.

Além das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho desencadeadas por denúncias, os CERESTs do Rio Grande do Sul podem analisar as infor-

mações disponibilizadas pelo SIST/RS. Dentre as variáveis possíveis de serem estudadas, a atividade econômica de maior ocorrência de agravos relacionados ao trabalho é informação epidemiológica importante a ser utilizada como ponto de partida para o planejamento de intervenções preventivas aos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Santa Cruz do Sul. Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador.

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR PARA A FORMAÇÃO DO CEREST – REGIÃO OESTE

Paula Lamb Quilião¹

Alegrete está localizado na região da Campanha com grande representatividade, por sua extensão territorial e com semelhanças históricas, culturais, sociais, econômicas e agroecossistêmicas com os outros municípios desta região. Possui uma população de 78.188 habitantes (IBGE, 2007), com IDH de 0,793, situação intermediária em relação a outros municípios do Estado (PNUD, 2000) e a expectativa de vida ao nascer foi de 70,2 anos em 2000 (FEE, 2005). Este município é reconhecido historicamente como um produtor de alimentos, tendo como principais atividades econômicas a agroindústria arroseira, a orizicultura e a bovinocultura de corte (Alende, 2006).

Através do decreto 40.222 (SES-RS), que institui o Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (SIST), os agravos à saúde relacionados ao trabalho tornaram-se de notificação compulsória, e consolidam-se como política pública através do Pacto pela Saúde 2008 para o Rio Grande do Sul (Indicador RS 13). O SIST deve abranger todos os trabalhadores, urbanos e rurais, independentemente do vínculo empregatício e do tipo de inserção no mercado de trabalho. Aliado a outros sistemas de informação em saúde, ele consegue estabelecer um dimensionamento mais próximo da realidade de doenças que atingem a população trabalhadora.

Por enquanto, no Brasil, a principal fonte de informações sobre os acidentes de trabalho e as doenças profissionais ainda é a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), emitida pela Previdência Social para gerar benefícios para os trabalhadores acidentados ou acometidos por doenças relacionadas com o trabalho. Entretanto, estudos relatam que a CAT apresenta uma grande subnotificação, além de representar apenas trabalhadores formais que possuem vínculo com a Previdência Social, isto é, cerca de um terço da população economicamente ativa (PEA/BRASIL, 2004), excluindo funcionários públicos, autônomos, pequenos comerciantes e os trabalhadores informais, portanto grande parte dos trabalhadores rurais (OLIVEIRA, 2005).

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, RENAST, nasceu baseada em direitos constitucionais e vem se fortalecendo através de uma rede organizada de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs). Desempenha funções de suporte técnico, de educação permanente, de coordenação de projetos de assistência, promoção e vigilância à saúde dos trabalhadores.

O CEREST – região oeste deveria estar em funcionamento desde março de 2004, de acordo com o Plano Estadual/RS, oferecendo serviços de referência para região oeste, atendendo aos municípios da 10ª CRS, Manoel Viana, Santana do Livramento, Quaraí, São Borja, São Gabriel, Rosário do Sul e Uruguaiana.

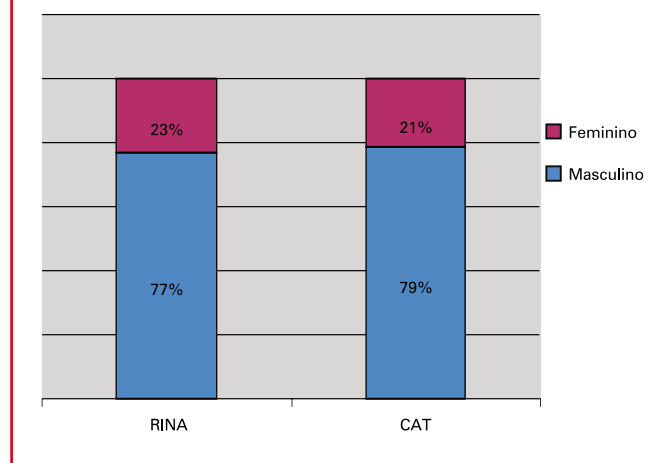
Este tipo de informação é fundamental para o funcionamento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Em Alegrete o Serviço Municipal de Fisioterapia foi escolhido como Unidade de Referência em Saúde do Trabalhador do município, Lei Municipal no 2.981/2000, para notificar as doenças e acidentes de trabalho.

A seguir, podemos observar comparações entre o SIST, através de informações coletadas com o RINA pela Unidade Municipal de Referência em Saúde do Trabalhador em 2007 em relação às CATs (auxílio-doença por acidente de trabalho) emitidas no mesmo ano, cedidas pela Agência da Previdência Social de Alegrete. Em 2007, foram coletadas 26 RINAs e gerados 139 auxílios-doença para trabalhadores de Alegrete.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Em relação ao sexo dos trabalhadores (Figura 9), observou-se que não houve diferença percentual relevante entre RINA e CAT de 2007, sendo que ambos mostraram um maior número de homens com agravos relacionados ao trabalho.

Figura 9 - Distribuição percentual de agravos notificados segundo sexo, pelo RINA/SIST/RS e pela CAT/MPS, Alegrete, 2007.



O número de acidentes notificados é superior ao de doenças do trabalho (Figura 10). Entretanto, o registro das doenças ocupacionais vem aumentando, principalmente às custas do reconhecimento de LER/DORT, mas seu sub-registro é maior ainda que o dos acidentes de trabalho, dificultando visualizar um quadro real da situação em saúde pública.

Quanto a Zona de Trabalho, verifica-se a importância do SIST na vigilância dos agravos à saúde do trabalhador rural, e o RINA mostra uma maior porcentagem de notificações de trabalhadores de origem rural, aproximando-se da realidade deste município (Figura 11).

¹Secretaria Municipal de Saúde, Alegrete – RS
E-mail: plambquilio@gmail.com

Figura 10 - Distribuição percentual de agravos notificados quanto ao tipo de doença, pelo RINA/SIST/RS e pela CAT/MPS, Alegrete, 2007.

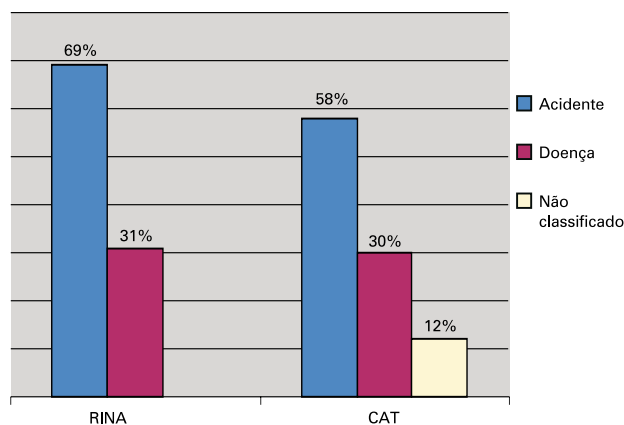
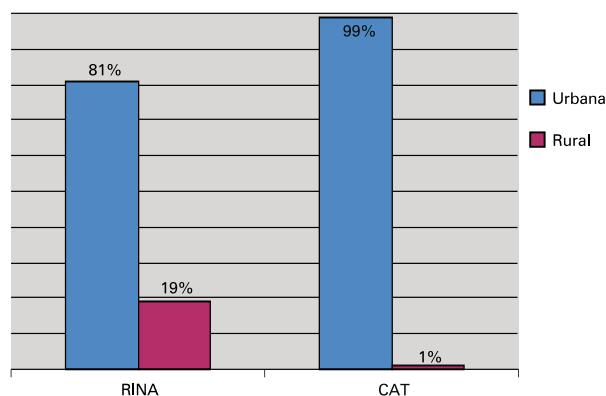


Figura 11 - Distribuição percentual de agravos notificados segundo a zona de trabalho, pelo RINA/SIST/RS e pela CAT/MPS, Alegrete, 2007.



Os acidentes e as doenças do trabalho afetam principalmente adultos jovens e economicamente ativos, trazendo prejuízos não só para o trabalhador, como também para seus dependentes. Além disso, este tipo de morbidade tem importante impacto na sociedade, afetando a economia com aumento do custo da produção e onerando o Estado pela atenção à saúde (WÜNSCH FILHO, 2004). Em relação a faixa etária, há uma concentração de casos notificados entre 30 a 34 anos de idade (Figuras 12 e 13).

Figura 12 - Distribuição percentual de agravos notificados segundo faixa etária, pelo RINA/SIST/RS, Alegrete, 2007.

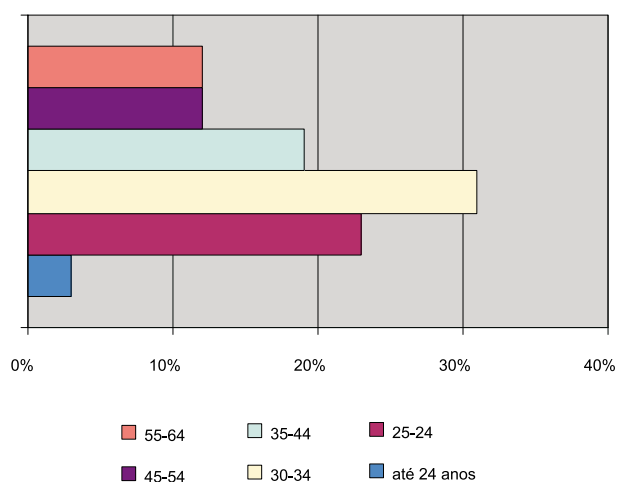
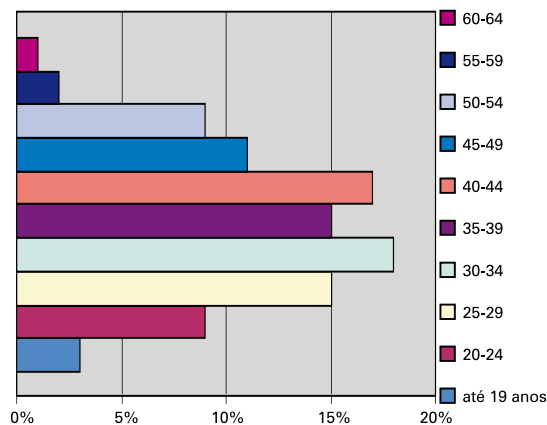


Figura 13 - Distribuição percentual de agravos notificados segundo faixa etária, pela CAT/MPS, Alegrete, 2007.



Percebe-se que a CAT ainda tem maior número de notificações, entretanto, à medida que mais unidades forem treinadas para coleta do RINA em nosso município e região, o SIST possivelmente terá uma abrangência maior na caracterização dos trabalhadores que sofrem com acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Este estudo irá servir como diagnóstico inicial para o processo de implantação do CEREST/Oeste e será norteador para o planejamento de ações tanto da assistência como da vigilância de populações até então excluídas das estatísticas a partir das CATs, como observado no caso dos trabalhadores rurais.

Os homens na faixa etária dos 30 a 34 anos podem ser considerados população de risco e, por isso, terem uma atenção especial, com maior número de atividades de sensibilização quanto aos riscos de sua atividade profissional.

Avaliar a situação da saúde do trabalhador na região de abrangência do CEREST região oeste será um passo importante para torná-lo atuante, com a finalidade progressiva de conhecer, promover ações e reduzir os agravos à saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALLENDE, Carlos Roberto Maciel. **Estudo dos Sistemas de Produção dos Agricultores Familiares da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural, Santa Maria, RS, Brasil, 2006.

BRASIL. **Manual de Gestão e Gerenciamento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Ministério da Saúde, 2006.

FEE (Fundação de Economia e Estatística). Centro de Informações Estatísticas Anuário Estatístico do Brasil. **Resumo Estatístico do RS**: FEE; 2005. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Alegrete. Acesso em: maio 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **IBGE; 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: maio 2008.

INSS/DATAPREV. **Boletim Estatístico de Acidentes de Trabalho**: Série histórica de 1970 a 2006. Acesso em 2008.

OLIVEIRA, Paulo Rogério Albuquerque. **Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP. 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (3ª CNST)**. Brasília, DF: 2005, 6 p.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano**: PNUD; 2000. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Acesso em: julho de 2008.

WÜNSCH FILHO, Victor. Perfil Epidemiológico dos Trabalhadores. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 2, n. 2, p. 103-117, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Grande do Sul. Saúde do Trabalhador. Alegrete.

**Distribuição dos municípios por CRS segundo resultado das metas
(indicador: notificar doenças e agravos à saúde do trabalhador em unidades de saúde, 2007/2008)**

SEDE REGIONAL	CRS	MUN / CRS	MUN. SEM NOTIFICAÇÃO		MUN. C/MENOS DE 50% DA META		MUN.C/MAIS DE 50% DA META		MUN.C/META CUMPRIDA	
			2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008
PORTO ALEGRE	1	24	29,17%	45,83%	37,50%	16,67%	8,33%	8,33%	25,00%	29,17%
PORTO ALEGRE	2	41	46,34%	46,34%	26,83%	19,51%	2,44%	4,88%	24,39%	29,27%
PELOTAS	3	22	59,09%	63,64%	18,18%	9,09%	13,64%	4,55%	9,09%	22,73%
SANTA MARIA	4	32	18,75%	25,00%	21,88%	6,25%	9,38%	18,75%	50,00%	50,00%
CAXIAS DO SUL	5	48	33,33%	22,92%	20,83%	14,58%	6,25%	10,42%	39,58%	52,08%
PASSO FUNDO	6	58	5,17%	1,72%	8,62%	8,62%	25,86%	20,69%	60,34%	68,97%
BAGÉ	7	6	50,00%	16,67%	33,33%	66,67%	16,67%	0,00%	0,00%	16,67%
CACHOEIRA DO SUL	8	12	33,33%	50,00%	50,00%	33,33%	0,00%	0,00%	16,67%	16,67%
CRUZ ALTA	9	12	50,00%	25,00%	8,33%	25,00%	25,00%	33,33%	16,67%	16,67%
ALEGRETE	10	12	83,33%	91,67%	16,67%	8,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ERECHIM	11	31	77,42%	61,29%	6,45%	16,13%	6,45%	12,90%	9,68%	9,68%
SANTO ÂNGELO	12	24	25,00%	16,67%	12,50%	8,33%	12,50%	20,83%	50,00%	54,17%
SANTA CRUZ DO SUL	13	13	0,00%	15,38%	15,38%	7,69%	30,77%	30,77%	53,85%	53,85%
SANTA ROSA	14	22	22,73%	9,09%	27,27%	18,18%	18,18%	9,09%	31,82%	63,64%
PALMEIRA DAS MISSÕES	15	26	34,62%	15,38%	30,77%	15,38%	15,38%	19,23%	19,23%	50,00%
LAJEADO	16	42	45,24%	47,62%	21,43%	19,05%	7,14%	7,14%	26,19%	26,19%
IJUÍ	17	20	15,00%	20,00%	20,00%	30,00%	10,00%	5,00%	55,00%	45,00%
OSÓRIO	18	23	30,43%	21,74%	17,39%	17,39%	17,39%	26,09%	34,78%	34,78%
FREDERICO WESTPHALEN	19	28	60,71%	39,29%	7,14%	7,14%	14,29%	10,71%	17,86%	42,86%
TOTAL		496	35,69%	31,45%	19,56%	15,32%	12,30%	13,10%	32,46%	40,32%

Número de Municípios que atingiram a meta em 2007	161
Número de Municípios que atingiram a meta em 2008	199
Número de Municípios que ficaram entre 50% e 100% da meta em 2007	61
Número de Municípios que ficaram entre 50% e 100% da meta em 2008	65
Número de Municípios com menos de 50% da meta em 2007	97
Número de Municípios com menos de 50% da meta em 2008	76
Número de Municípios sem notificação em 2007	177
Número de Municípios sem notificação em 2008	156
Meta atingida no Estado em 2007	81% (12.308/15.120)
Meta atingida no Estado em 2008	130% (19.693/15.120)
Total	496 Municípios

EXPEDIENTE

O Boletim Epidemiológico é um instrumento de informação técnica em saúde editado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde, vinculado à Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, com periodicidade trimestral, disponível no endereço eletrônico www.saude.rs.gov.br.

As opiniões emitidas nos trabalhos, bem como a exatidão, a adequação e a procedência das referências e das citações bibliográficas, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial

Airton Fischmann, Ariadne Kerber, Ivone Menogolla, Maria Cristina Costa Carraba e Valderes Correa de Oliveira

Jornalista Responsável

Paulo Burd
Coordenador da Assessoria de Comunicação Social/SES

Bibliotecária Responsável

Geisa Costa Meirelles

Tiragem

20 mil exemplares

Endereço para Correspondência

Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)
Rua Domingos Crescêncio, 132, sala 104
Porto Alegre - RS - CEP 90650-090

Fone: (51) 3901.1071

Fone/Fax: (51) 3901.1078

E-mail: boletimepidemiologico@saude.rs.gov.br